

FEBRE AFTOSA: DOENÇA VIRAL DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA EM BOVINOS

VENDRUSCOLO, Giovana
POTULSKI, Mariana
RAMBO, Lara
CARDOSO, Adriano

INTRODUÇÃO

A febre aftosa é uma doença viral altamente contagiosa que afeta bovinos e outros animais de casco fendido, como suínos, caprinos e ovinos. Por sua alta capacidade de disseminação e pelos impactos diretos na produção e na economia, é classificada como enfermidade de notificação obrigatória, exigindo atenção constante das autoridades sanitárias. A doença pode causar perda de peso, redução da produção de leite e carne, e em surtos mais graves, levar à morte de animais, afetando diretamente a rentabilidade da pecuária.

No Brasil, a febre aftosa sempre representou um grande desafio para a pecuária, exigindo ações coordenadas entre órgãos oficiais, produtores rurais e instituições de pesquisa. O controle da doença envolve vigilância epidemiológica, manejo adequado dos animais, restrição de movimentação e medidas rápidas de contenção em caso de surtos. Além dos impactos econômicos, a febre aftosa interfere no comércio internacional, já que a ocorrência de casos pode resultar na restrição de exportações de carne e produtos de origem animal.

DESENVOLVIMENTO

O controle da febre aftosa no Brasil envolve um conjunto de medidas integradas que visam prevenir surtos, detectar rapidamente qualquer ocorrência e proteger a saúde do rebanho (BRASIL, 2021). O Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa estabelece ações de vigilância epidemiológica, como inspeções regulares, coleta de amostras para exames laboratoriais e monitoramento da movimentação de animais dentro e entre propriedades (EMBRAPA, 2022).

A biossegurança é um componente essencial do controle da doença. Entre as medidas estão quarentena de animais recém-adquiridos, higienização de veículos e equipamentos que circulam entre fazendas, controle de acesso de pessoas e manejo sanitário adequado nos currais e pastagens (SANTOS et al., 2023). Essas práticas reduzem significativamente o risco de introdução e disseminação do vírus.

Em regiões de fronteira, onde há maior risco de entrada do vírus, o controle é reforçado com barreiras sanitárias, inspeções em pontos de entrada e monitoramento constante de áreas vulneráveis (SOUZA et al., 2022; ALMEIDA et al., 2024).

A conscientização dos produtores também é fundamental. Programas de capacitação orientam sobre sinais clínicos da doença, protocolos de notificação obrigatória e medidas preventivas, garantindo que qualquer suspeita seja comunicada rapidamente às autoridades (OLIVEIRA et al., 2022; PEREIRA et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, a febre aftosa permanece como uma das doenças mais importantes para a pecuária, devido à sua alta capacidade de disseminação e aos impactos econômicos significativos. No Brasil, o controle eficaz depende da integração entre vigilância epidemiológica, medidas de biossegurança, monitoramento constante e conscientização dos produtores. A atuação conjunta do governo, instituições de pesquisa e produtores garante que qualquer suspeita seja rapidamente identificada e contida, protegendo a saúde do rebanho e a sustentabilidade da produção.

O conhecimento sobre os mecanismos de transmissão da doença, os sinais clínicos e as estratégias de prevenção é essencial para manter o país livre da febre aftosa e assegurar a competitividade da pecuária nacional no mercado internacional. Portanto, a manutenção de práticas preventivas e a cooperação entre todos os envolvidos são fundamentais para reduzir riscos, evitar surtos e fortalecer a segurança sanitária e econômica do setor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S.** et al. Risk of reintroduction of foot-and-mouth disease virus in Brazil after OIE recognition of free status without vaccination. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 11, p. 1402587, 2024.
- BRASIL.** Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). *Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa – 2017–2026*. Brasília: MAPA, 2021.
- DIAS, F. R. C.; BARBOSA, A. F.; NETO, O. L.** Impacto econômico da retirada da vacinação contra febre aftosa no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 62, e272837, 2024.
- EMBRAPA Gado de Corte.** *Avanços na vigilância e no controle da febre aftosa no Brasil*. Campo Grande: Embrapa, 2022.
- OLIVEIRA, A. R.** et al. Percepção de produtores rurais sobre a suspensão da vacinação contra febre aftosa no Brasil. *Revista Ciência Animal Brasileira*, v. 23, e73518, 2022.
- PEREIRA, C. A.** et al. Vigilância epidemiológica da febre aftosa no Brasil: avanços e desafios. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 43, e07283, 2023.
- SANTOS, M. J.** et al. *Sanidade Animal e Pecuária no Brasil: desafios após a suspensão da vacinação contra a febre aftosa*. Brasília: MAPA/Embrapa, 2023.
- SOUZA, G. F.** et al. Avaliação do risco de introdução da febre aftosa em fronteiras brasileiras. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 74, n. 5, p. 927-938, 2022.